

vendiam anualmente acima de 100 milhões de dólares: 8 delas estavam na Argentina; 6, no Brasil; 6, no México.<sup>100</sup> Embora a pesquisa não se preocupasse com este aspecto do problema, permitia constatar que o comércio externo dos países pesquisados estava passando pelos mesmos processos de concentração e de desnacionalização assinalados na área da produção industrial; as empresas estrangeiras instaladas nesses países não estavam apenas produzindo neles para exportar: estavam, também, controlando a exportação do que produziam. Isso vinha, realmente, romper com o esquema tradicional da exportação latino-americana, centrada em poucos produtos, sempre primários. Estatística de 1955 assinalava que, em valor, 86% da exportação de El Salvador era de café; de café era 84% da exportação da Colômbia; 80% da exportação de Cuba era de açúcar; 79% da do Haiti era de café; como 77% da da Guatemala; 76% da do Panamá era de banana. Se for considerado mais de um produto, os índices alinhavam valores ainda mais escandalosos: 98% do valor total da exportação da Colômbia era de café, banana e petróleo; 93% da de Costa Rica era de café, banana e cacau; 92% da da Guatemala era de café, banana e algodão; 91% da do Haiti era de café, sisal e açúcar; 91% da do Equador era de banana, café e cacau; 87% da de Cuba era de açúcar e fumo; 85% da da República Dominicana era de açúcar, café e cacau; 83% da da Bolívia era de estanho, tungstênio e chumbo; 85% da da Nicarágua era de algodão, café e sésamo; 81% da do Panamá era de banana, cacau e abacá. Para destacar: 74% da do Brasil resumia-se em café, algodão e cacau. Os países latino-americanos, pois, eram grandes fazendas tropicais, fornecedoras de alimentícios, matérias-primas vegetais e minerais; tratava-se de estruturas econômicas do tipo primário-exportador. A etapa do capitalismo monopolista de Estado vinha romper tal tipo de estrutura. No caso do Brasil, o rompimento era violento, conseqüente do chamado "modelo brasileiro de desenvolvimento".

Ainda em 1968, entretanto, a lista dos 24 principais produtos exportados pelo Brasil era a seguinte, pela ordem de importância e segundo dados do Serviço de Estatística do Ministério da Fazenda: café em grão, algodão, minério de ferro, açúcar, madeiras de pinho, milho em grão, cacau em amêndoas, cacau (manteiga), óleo de mamona, couros e peles, minério de manga-

<sup>100</sup> Plínio de Abreu Ramos: "BID faz pesquisa sobre exportação", in *Correio da Manhã*, Rio, 22 de junho de 1972.